

PERCEPÇÃO E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS MORADORES DE BRUSQUE-SC¹

ENVIRONMENTAL AWARENESS AND PERCEPTION OF RESIDENT'S BRUSQUE-SC

Caroline Amaral do Nascimento²
Tamily Roedel³

RESUMO: *A percepção ambiental se refere às preocupações do homem a respeito das modificações na natureza, e como ele interage com o ambiente, sendo a sua postura, peça fundamental para garantir o desenvolvimento sustentável. O objetivo geral deste artigo foi verificar o nível de percepção ambiental dos moradores de Brusque. Para tanto, elaborou-se alguns objetivos específicos, tais como: conhecer o perfil dos entrevistados; identificar os principais problemas ambientais do município; verificar quais as ações desenvolvidas pelos entrevistados no seu dia a dia e aquelas praticadas nas empresas onde trabalham. A pesquisa classifica-se como exploratória, por meio de levantamento bibliográfico e de dados, que foram coletados por um questionário com 15 perguntas, contendo questões objetivas e subjetivas, o que correspondeu a uma amostra 0,25% da população. Os dados foram coletados especialmente no Centro e no terminal urbano da cidade devido ao alto índice de circulação de pessoas de diferentes bairros. Pôde-se observar que 56% dos entrevistados eram do sexo feminino, e 43,2% das pessoas entrevistadas tinham idades entre 18 e 25 anos. Segundo os entrevistados, os principais problemas ambientais identificados no município são as enchentes (29,1%), a poluição da água (23,8%) e o desmatamento (17,4%). Com o levantamento das informações foi possível afirmar que a administração pública precisa dar um suporte maior para as questões ambientais do município tanto na forma de divulgação quanto na elaboração de métodos mais eficientes para melhorar a gestão ambiental municipal.*

PALAVRAS-CHAVE: Consciência ambiental. Percepção ambiental. Brusque.

ABSTRACT: *Perception refers to environmental concerns regarding the changes in nature and how man interacts with the environment, and his posture is fundamental to guarantee sustainable development. The objective of this paper was to determine the level of environmental awareness of residents of Brusque. Therefore, some specific goals was prepared, such as knowing the respondents profile; to identify the main environmental problems in the municipality; to verify what the actions are taken by the respondents in their day by day and those practiced in the companies they work for. The research is classified as exploratory, through a literature review and data, which were collected through a questionnaire with 15 questions, containing objective and subjective questions, which*

¹ Artigo resultante da Pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Percepção e consciência ambiental dos moradores de Brusque-SC” financiada com os recursos do Artigo 170 da Constituição Estadual de Santa Catarina, em conformidade com o artigo 37 do Estatuto da Unifebe, atendendo o disposto na legislação vigente, em especial a Lei Complementar Estadual nº 281/05, de 20/01/05, alterada pela Lei Complementar Estadual nº 296/05, de 25/07/05 e pela Lei Complementar Estadual nº 420, de 1º/08/08.

² Acadêmica de Ciências Contábeis (UNIFEBE). E-mail: caroline.amaral20@gmail.com

³ Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental (UNIVALI). E-mail: tamily.roedel@unifebe.edu.br

corresponded to 0.25% of a sample population. Data were collected mainly in central and terminal urban city due to the high rate of people movement from different neighborhoods. It could be seen that 56% of respondents were female and 43.2% of respondents were aged between 18 and 25 years. According to respondents, the main identified environmental problems in the county are flooding (29.1%), water pollution (23.8%) and deforestation (17.4%). Based on information it was possible to say that the government needs to give greater support for environmental issues in the city, both in the form of disclosure, as in the elaboration of the most effective methods to improve the municipal environmental management.

KEYWORDS: *Environmental awareness. Environmental perception. Brusque.*

1 INTRODUÇÃO

“Os impactos ecológicos, na vida cotidiana das sociedades têm sido grandes, afetando a qualidade de vida das pessoas, além de semear interrogações e críticas aos modelos de desenvolvimento socioeconômicos adotados até então.” (SOARES et al., 2004). As consequências deste modelo geram inúmeros problemas ambientais como poluição, assoreamento dos rios, desmatamento, escassez de água potável, entre outros (DIAS, 2004).

Essa crise ambiental revela uma necessidade de se repensar o modelo econômico que vem sendo desenvolvido, exigindo mudanças profundas no papel do ser humano e na percepção deste. (NETO, 2010). Nesse sentido, verifica-se que o estudo da percepção ambiental possui alta relevância para que se conheçam melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas características, ideias e aspectos que influenciam o seu pensamento e comportamento.

A relação do homem com a natureza ainda se encontra em um processo de construção, pela percepção que este tem do meio em que se encontra. Segundo Gerloff (1998, p.17), “a cidadania é um exercício que advém da necessidade de escolher entre alternativas e optar pela melhor saída para situações conflitantes e interrogativas”.

A postura do homem moderno pode amenizar os impactos de suas ações no meio em que vive, economizando recursos naturais para garanti-los para as futuras gerações. Quando os cidadãos têm atitudes ecológicas e compreendem os problemas ambientais, mobilizam-se e tomam decisões, que acabam contribuindo para uma transformação social (NETO, 2010).

É importante conhecer o que os moradores de Brusque pensam em relação às questões ambientais, se estão preocupados, se economizam recursos, como é abordada a temática em seu local de trabalho, porque a conscientização ambiental exige das pessoas uma postura ética, com apelo preponderante para a preocupação com a saúde, a educação, a qualidade de vida, e os desafios para uma perspectiva sustentável. (NETO, 2010).

Com a busca do embasamento teórico, constatou-se que existem poucos trabalhos relacionados à percepção ambiental em Brusque, e apenas um abordou a conscientização ambiental, e quatro estiveram relacionados à percepção do uso da água e descarte de resíduos por empresas. “A percepção ambiental é a base para os programas de educação ambiental, [...] porque fornece as pistas de como as pessoas pensam e agem.” (DALLACORTE, 2003, p.32).

Esta pesquisa teve como objetivo geral verificar o nível de percepção ambiental dos moradores de Brusque. Para isso, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: a) conhecer o perfil dos entrevistados, b) identificar os principais problemas ambientais do município; c) verificar quais as ações desenvolvidas pelos entrevistados no seu dia a dia; d) fazer o levantamento das ações praticadas pelas empresas em que os entrevistados trabalham. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário com 15 perguntas.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é classificada como exploratória, descritiva e de levantamento de dados.

De acordo com Gil (2010), a pesquisa exploratória tem em sua composição familiaridade com o problema desenvolvido, podendo fazer estudo bibliográfico com o assunto de interesse.

A pesquisa descritiva busca expor as características a serem estudadas, definindo o perfil do grupo por meio de informações como idade, sexo, escolaridade entre outros aspectos, além de encontrar as condições e os diversos níveis de opiniões de uma determinada localidade (GIL, 2010).

O levantamento de dados foi feito de forma direta através do contato pessoal com a população. A pesquisa do tipo levantamento ou *survey* descreve “com exatidão algumas características de populações designadas.” (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1981, p. 39).

2.2 INSTRUMENTOS E MATERIAIS PARA A COLETA DE DADOS

O instrumento usado para a coleta de dados foi um questionário com 15 perguntas, contendo questões objetivas (fechadas) referentes à idade, sexo, bairro que mora, grau de instrução, questões ambientais do município, do trabalho e da casa dos entrevistados; e questões subjetivas (semifechadas), referindo-se à possibilidade de complementar a resposta

com alternativas, contendo também a nota atribuída à consciência ambiental da população de Brusque, e dos entrevistados.

Os questionários foram aplicados no Centro de Brusque, Santa Catarina, e em terminais urbanos, aleatoriamente, para se ter uma amostra de moradores de diferentes bairros do município.

Foram entrevistados homens e mulheres com idade superior a 18 anos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

2.3 AMOSTRA

Tendo em vista o elevado número de habitantes da população de Brusque, a amostra foi de 0,25% da população, o que totalizou 500 questionários aplicados. As entrevistas foram feitas nos sábados, conforme a disponibilidade da acadêmica, até que fosse atingida a amostra estipulada, que ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2012.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos mediante os questionários foram sistematizados por meio da tabulação em uma planilha eletrônica do programa Excel para elaboração de estatísticas. Estes foram analisados quantitativamente e qualitativamente em conjunto com os dados subjetivos.

Segundo Moresi (2003), a pesquisa quantitativa estuda uma determinada quantidade de pessoas, visando descobrir informações e características de um grupo de pessoas pelas opiniões, atitudes e comportamentos.

Para a análise das respostas obtidas das questões objetivas foi usado um padrão da contagem e aplicação de percentual, e os resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. Para as questões objetivas com mais de uma resposta, foi feita a contagem por incidência, sendo apresentado nos gráficos o número de vezes em que a alternativa foi assinalada. Para as questões subjetivas foram utilizadas planilhas, cujas respostas foram analisadas conforme a sua incidência. (MALAFAIA; RODRIGUES, 2009, p.269).

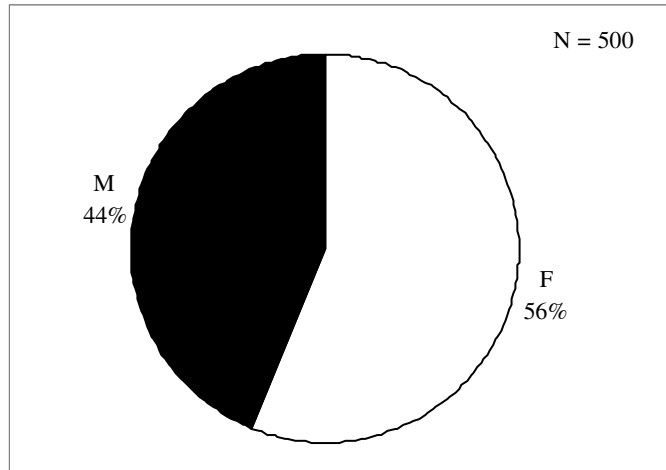
3 RESULTADOS

Para responder aos objetivos específicos propostos, este tópico foi subdividido em 5 subtópicos: a) Perfil dos entrevistados; b) Questões ambientais do município pela percepção dos entrevistados; c) Ações desenvolvidas nas empresas dos entrevistados; d) Percepção ambiental dos entrevistados e e) Consciência ambiental dos entrevistados.

3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Dos 500 questionários respondidos, 56% dos entrevistados eram do sexo feminino, contra 44% do masculino (Gráfico 1).

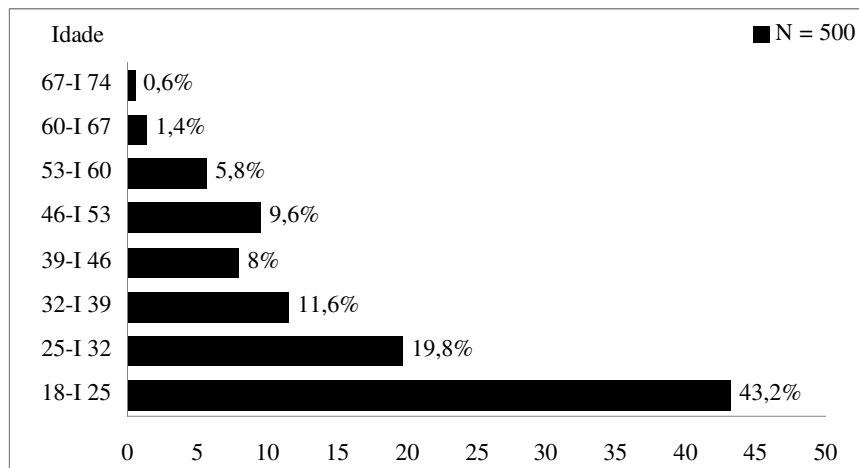
Gráfico 1 - Sexo dos entrevistados. Pesquisa realizada no município de Brusque-SC, de julho a outubro de 2012.



Legenda: N = número de entrevistados; M = masculino e F = feminino.

Analisando o Gráfico 2, observa-se que 43,2% dos entrevistados tinham idades entre 18 e 25 anos. Pessoas acima de 67 anos corresponderam apenas a 0,6% da pesquisa. 99 pessoas tinham idades entre 25 e 32 anos, 58 entre 32 e 39 anos, seguidos por pessoas entre 46 a 53 anos (9,6%).

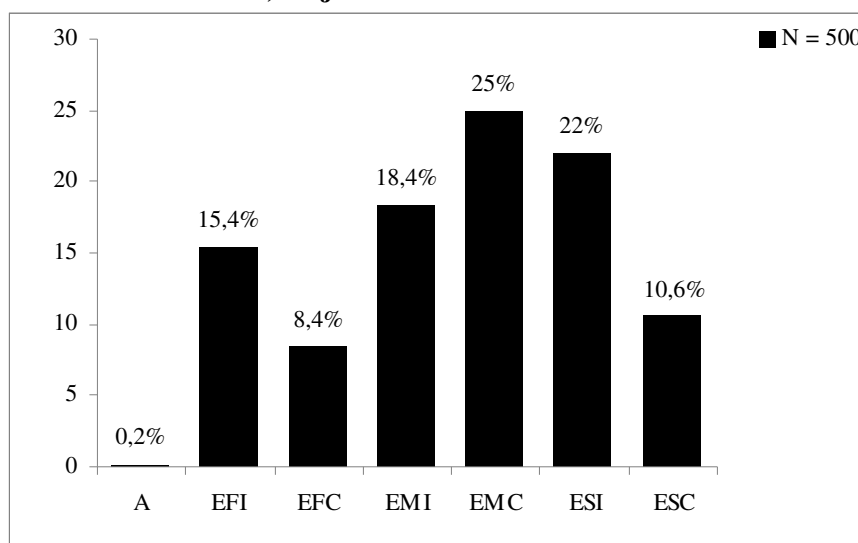
Gráfico 2 - Idade dos entrevistados. Pesquisa realizada no município de Brusque-SC, de julho a outubro de 2012.



O intervalo das idades foi de 7 anos. Legenda: N = número de entrevistados.

Em relação ao nível de escolaridade, 25% dos respondentes dos questionários tinham completado o ensino médio; 22% tem ensino superior incompleto; somente 10,6% dos entrevistados possuem nível superior completo; 92 pessoas têm ensino médio incompleto, 77 têm ensino fundamental incompleto e 42 têm ensino fundamental completo, apenas 1 pessoa era analfabeta (Gráfico 3).

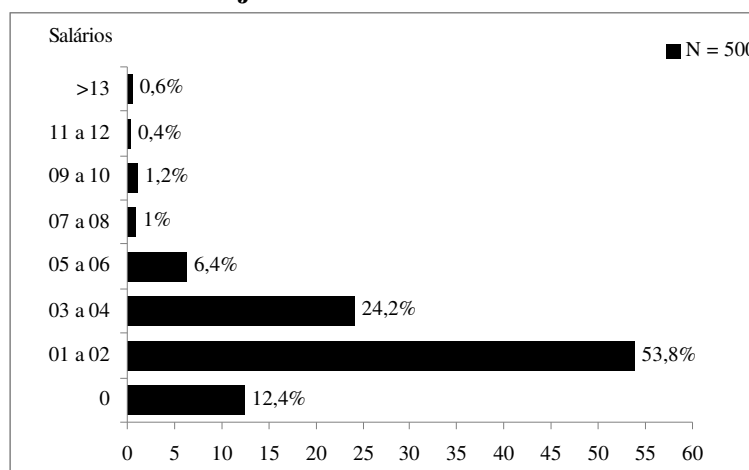
Gráfico 3 - Escolaridade dos entrevistados. Pesquisa realizada no município de Brusque-SC, de julho a outubro de 2012.



Legenda: N = número de entrevistados; A = analfabeto; EFI = ensino fundamental incompleto; EFC = ensino fundamental completo; EMI = ensino médio incompleto; EMC = ensino médio completo; ESI = ensino superior incompleto; ESC = ensino superior completo.

Com base nas respostas dos entrevistados, identificou-se que 53,8% recebem entre um e dois salários mínimos, 12,4% disseram não possuir nenhum tipo de renda fixa, e apenas 11 pessoas possuem uma renda entre 9 a 13 salários mínimos (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Salários dos entrevistados. Pesquisa realizada no município de Brusque-SC, de julho a outubro de 2012.



Legenda: N = número de entrevistados.

Na Tabela 1 foram identificados os bairros onde os entrevistados moram. Sendo 12,6% no bairro Santa Rita; 8,8% no Centro e 7,8% no bairro Dom Joaquim. Os demais bairros mencionados ficaram com um percentual entre 0,2% a 5,8%. Os únicos bairros que não foram amostrados foram Cristalina e Ribeirão do Mafra.

Tabela 1 - Lista dos bairros do município de Brusque-SC, mencionados nas entrevistas durante os meses de julho a outubro de 2012.

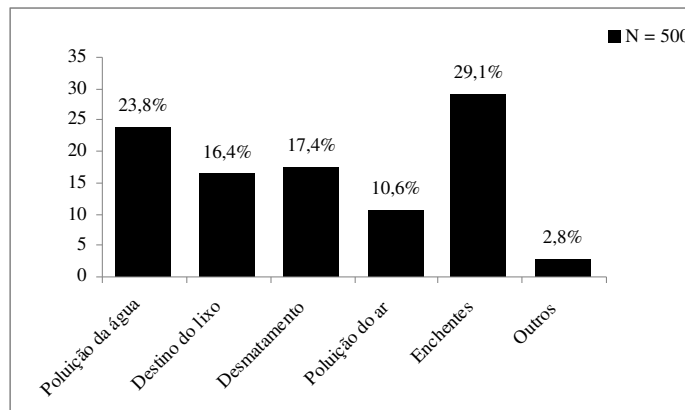
Bairros	N	%
>amostragem (N>15)		
Águas Claras	23	4,6
Azambuja	19	3,8
Centro	44	8,8
Dom Joaquim	39	7,8
Limeira	20	4,0
Limoeiro	15	3,0
Maluche	15	3,0
Primeiro de Maio	16	3,2
Santa Rita	63	12,6
Santa Terezinha	29	5,8
São Pedro	16	3,2
Total	299	59,8
< amostragem (N<15)		
Bateias	12	2,4
Cedrinho	5	1,0
Cedro Alto	1	0,2
Cerâmica Reis	1	0,2
Guarani	9	1,8
Limeira Baixa	6	1,2
Nova Brasília	12	2,4
Nova Itália	1	0,2
Paquetá	8	1,6
Planalto	10	2,0
Poço Fundo	13	2,6
Ponta Russa	12	2,4
Rio Branco	8	1,6
Santa Luzia	12	2,4
São Luiz	10	2,0
Souza Cruz	5	1,0
Steffen	9	1,8
Tomaz Coelho	7	1,4
Volta Grande	5	1,0
Zantão	11	2,2
N Total	157	31,4
sem amostragem		
Cristalina	0	0
Ribeirão do Mafra	0	0
Não responderam	44	8,8
N Total	500	100

Legenda: N = número de entrevistados.

3.2 QUESTÕES AMBIENTAIS DO MUNICÍPIO PELA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Os problemas ambientais identificados no município de Brusque, pelos entrevistados foram: enchentes (29,1%), poluição da água (23,8%), desmatamento (17,4%), destino do lixo (16,4%), poluição do ar (10,6%) e outros (2,8%) (Gráfico 5).

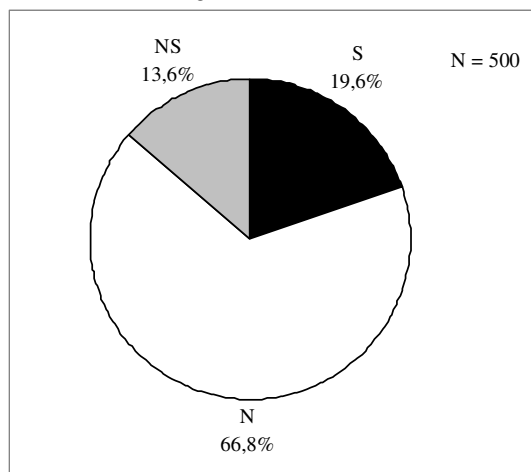
Gráfico 5 - Problemas ambientais identificados durante a pesquisa realizada no município de Brusque-SC, de julho a outubro de 2012.



Legenda: N = número de entrevistados.

Dos 500 questionários aplicados, 66,8% dos entrevistados afirmaram que a população de Brusque não tem consciência ambiental, 19,6% disseram que a população possui consciência ambiental e 13,6% disseram não saber a resposta (Gráfico 6).

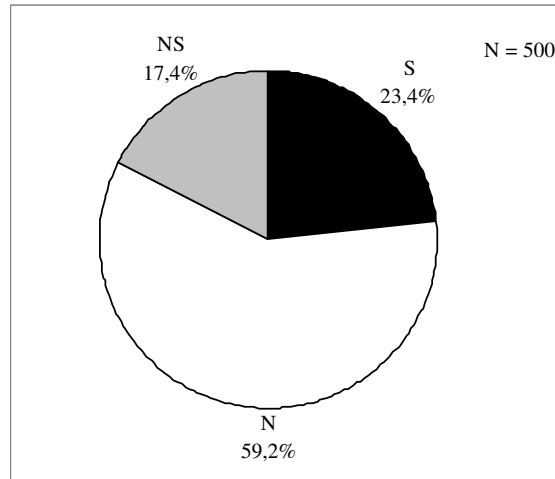
Gráfico 6 - Nível de consciência ambiental da população de Brusque - SC. Pesquisa realizada de julho a outubro de 2012.



Legenda: N = número de entrevistado; NS = não sabe; N = não e S = sim.

Quando perguntado se os entrevistados tinham algum conhecimento se o poder público está preservando e conservando o meio ambiente, 59,2% afirmaram que não, 23,4% disseram que sim e 17,4% não têm conhecimento (Gráfico 7).

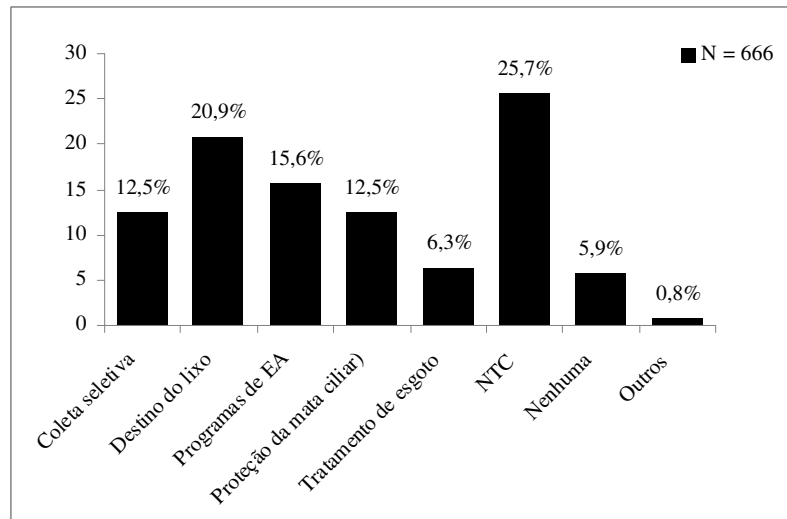
Gráfico 7 - Nível de conhecimento sobre a participação do poder público. Pesquisa realizada no município de Brusque-SC, de julho a outubro de 2012.



Legenda: N = número de entrevistado; NS = não sabe; N = não; S = sim.

De acordo com os entrevistados, as ações desenvolvidas no município em relação à questão ambiental são: destino correto do lixo gerado pela população (20,9%), programas de educação ambiental (15,6%), coleta seletiva e proteção da mata ciliar ambas corresponderam (12,5% cada), tratamento do esgoto (6,3%), o maior índice foi para os que não tinham conhecimento (25,7%) e outras ações (0,8%).

Gráfico 8 - Ações desenvolvidas no município de Brusque-SC, segundo os entrevistados, de julho a outubro de 2012.



Legenda: N = número de entrevistas; EA = educação ambiental; NTC = não tem conhecimento.

3.3 AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS EMPRESAS DOS ENTREVISTADOS

Pela Tabela 2, pôde-se observar que entre os entrevistados, 7,4% eram operadores de máquina, 5,6 % auxiliares administrativo, 5,4% eram costureiras, 3,8% eram auxiliares de produção, 3,8% eram professore, 3,4% eram vendedores, 3,2% eram aposentados e 2,4% eram secretárias. 5,4% dos entrevistados não possuíam nenhuma profissão e 8% não responderam.

Tabela 2 - Profissões dos entrevistados. Pesquisa realizada no município de Brusque-SC, de julho a outubro de 2012.

Profissão	N	%
Aposentado (a)	16	3,2
Auxiliar administrativo	28	5,6
Auxiliar de produção	19	3,8
Costureira	27	5,4
Operador de máquina	37	7,4
Professora	19	3,8
Secretária	12	2,4
Vendedora	17	3,4
Não responderam	40	8,0
Não possuem	27	5,4
Outros	258	51,6
N Total	500	100

Legenda: N = número de entrevistados.

Conforme a Tabela 3, as atividades desenvolvidas nas empresas dos entrevistados foram: Metalúrgica (14,4%), confecção (10,8%), comércio (7,4%), o setor têxtil e a área da educação simultaneamente correspondem a 5,4% e 5%, contabilidade, tinturaria e vendas ambas satisfazem a (2,4% cada). 52 pessoas não estão trabalhando e 62 não responderam, outras atividades correspondem a (24,6%).

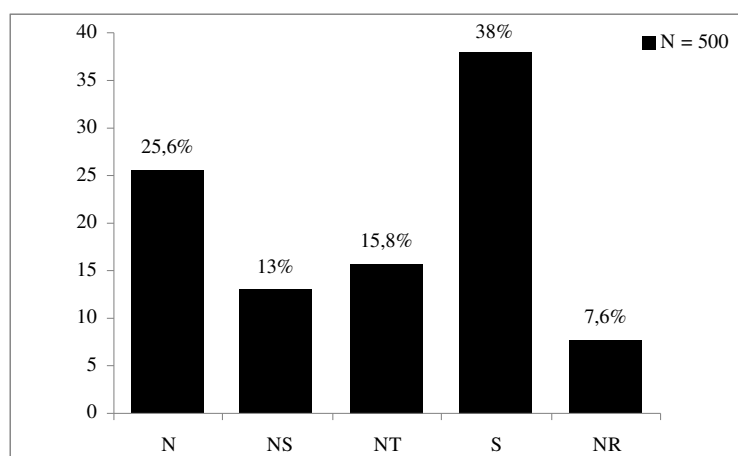
Tabela 3 - Profissões dos entrevistados, no município de Brusque-SC, de julho a outubro de 2012. Legenda: N = número de entrevistados.

Atividade	N	%
Comércio	37	7,4
Confecção	54	10,8
Contabilidade	12	2,4
Educação	25	5,0

Atividade	N	%
Estamparia	12	2,4
Metalúrgica	72	14,4
Têxtil	27	5,4
Tinturaria	12	2,4
Vendas	12	2,4
Não estão trabalhando	52	10,4
Não responderam	62	12,4
Outros	123	24,6
N Total	500	100

Ao questionar os entrevistados se as empresas deles possuíam algum tipo de projeto ambiental, 38% mencionaram que sim, envolvendo a área ambiental, 25,6% disseram que não, 15,8% dos pesquisados não trabalham, 13% disseram não saber se há algum projeto na área, e 7,6% não responderam.

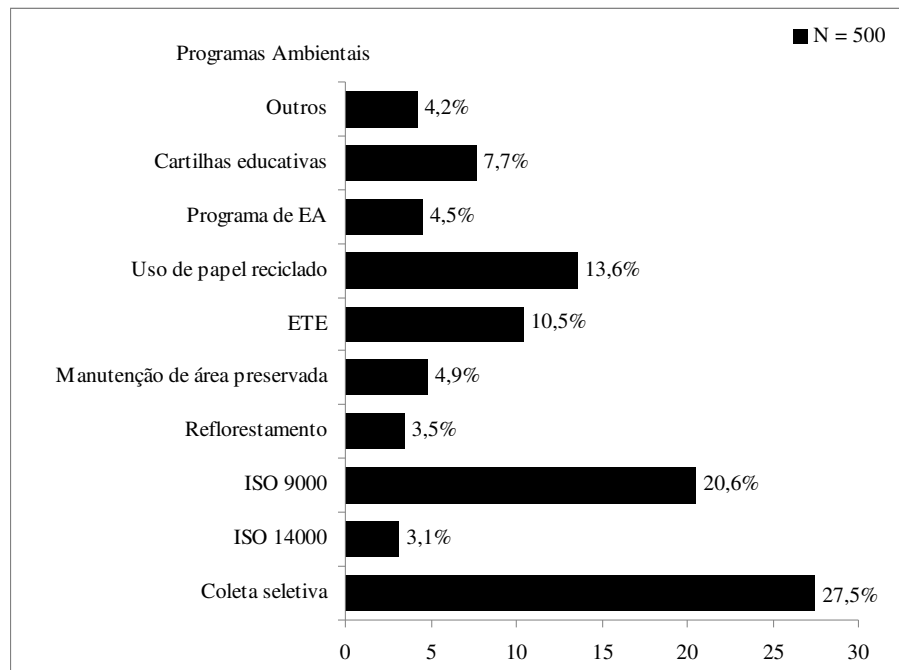
Gráfico 9 - Empresas dos entrevistados que possuem projetos ambientais, de julho a outubro de 2012, no município de Brusque – SC.



Legenda: N = número de entrevistados; no gráfico, N = não; NS = não sabe; NT = não trabalha; S = sim e NR = não responderam.

Foram citados diferentes tipos de programas ambientais desenvolvidos dentro das empresas dos pesquisados, coleta seletiva (27,5%); certificação da norma técnica ISO 9000 (20,6%), que trata da gestão da qualidade do produto; uso de papel reciclado (13,6%), produção e distribuição de cartilhas educativas (7,7%), manutenção de área preservada (4,9%), programas de educação ambiental nas escolas (4,5%), reflorestamento (3,5%) e certificação da norma técnica ISO 14000 (3,1%), que aborda o sistema de gestão ambiental, outros programas ambientais corresponderam a 4,2% (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Programas ambientais desenvolvidos nas empresas, de julho a outubro de 2012, no município de Brusque – SC.

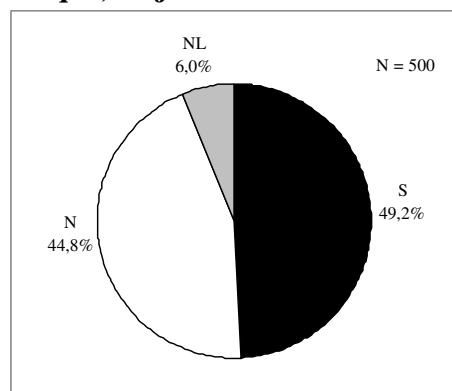


Legenda: N = número de entrevistados; EA = educação ambiental; ETE = estação de tratamento de efluentes.

3.4 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ENTREVISTADOS

Em relação à leitura de textos na área ambiental, 49,2% dos entrevistados costumam ler reportagens ou textos sobre as questões ambientais, os que não costumam ler nada corresponde a 44,8%, e 6,0% não se lembram de ter lido reportagens nessa área (Gráfico 11).

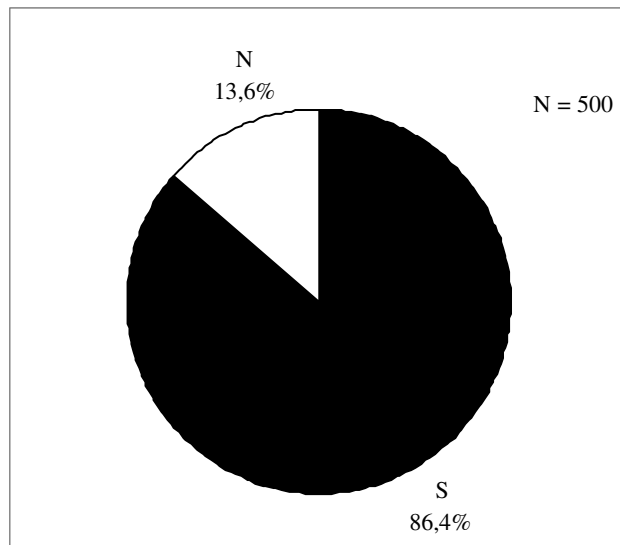
Gráfico 11 - Leitura sobre as questões ambientais. Pesquisa realizada no município de Brusque, de julho a outubro de 2012.



Legenda: N = número de entrevistados; no gráfico, N = não; NL = não lembra e S = sim.

Do total de entrevistas realizadas, 86,4% da população mencionou que assiste à televisão, e 13,6% não assistem (Gráfico 12).

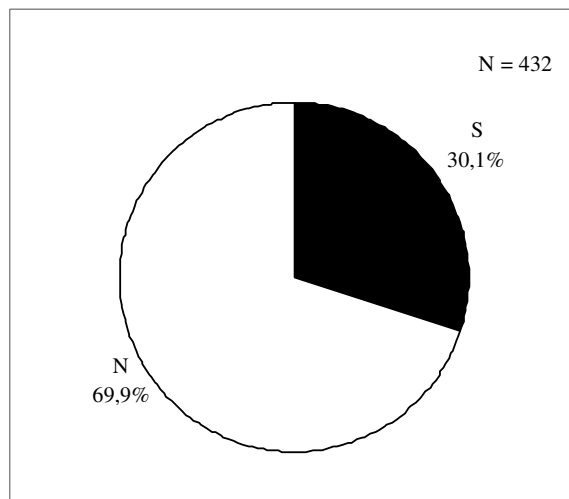
Gráfico 12 - Porcentagem dos entrevistados que assistem à televisão. Pesquisa realizada de julho a outubro de 2012, no município de Brusque-SC.



Legenda: N = número de entrevistados; no gráfico, N = não e S = sim.

Entre as pessoas entrevistadas 69,9% não assistem a nenhum tipo de programa de cunho ambiental, e 30,1% assistem, mesmo que raramente.

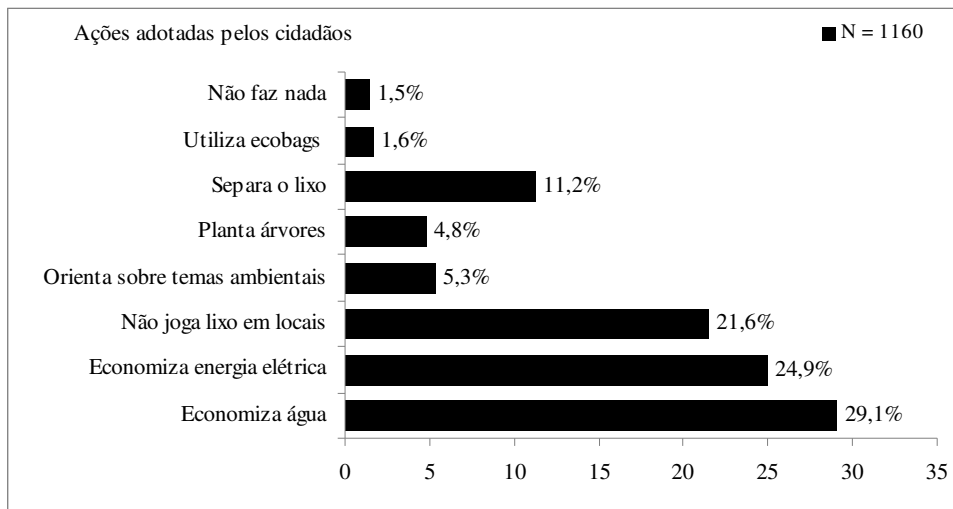
Gráfico 13 - Programas de cunho ambiental, que são assistidos pelos entrevistados. Pesquisa realizada de julho a outubro de 2012, no município de Brusque – SC.



Legenda: N = número de entrevistados que assistem à televisão, no gráfico, N = não e S = sim.

De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 14, observa-se que 29,1% dos entrevistados relataram que economizam água, 24,9% economizam energia elétrica, 21,6% não jogam lixo em local inadequado, 11,2% separam o lixo, 5,3% orientam e discutem sobre temas ambientais e 4,8% plantam árvores. Apenas 1,5% relatou que não faz nada.

Gráfico 14 - Ações adotadas pelos cidadãos. Pesquisa realizada de julho a outubro de 2012, no município de Brusque-SC.

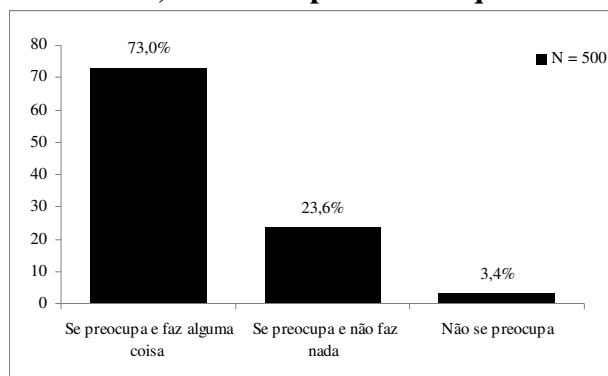


Legenda: N = número de opções marcadas pelos 500 entrevistados.

3.5 CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS ENTREVISTADOS

Em relação ao ambiente em que vivem, 73% dos pesquisados dizem se preocupar e fazem alguma coisa, 23,6% dizem se preocupar e não fazem nada e apenas 3,4% não se preocupam (Gráfico 15).

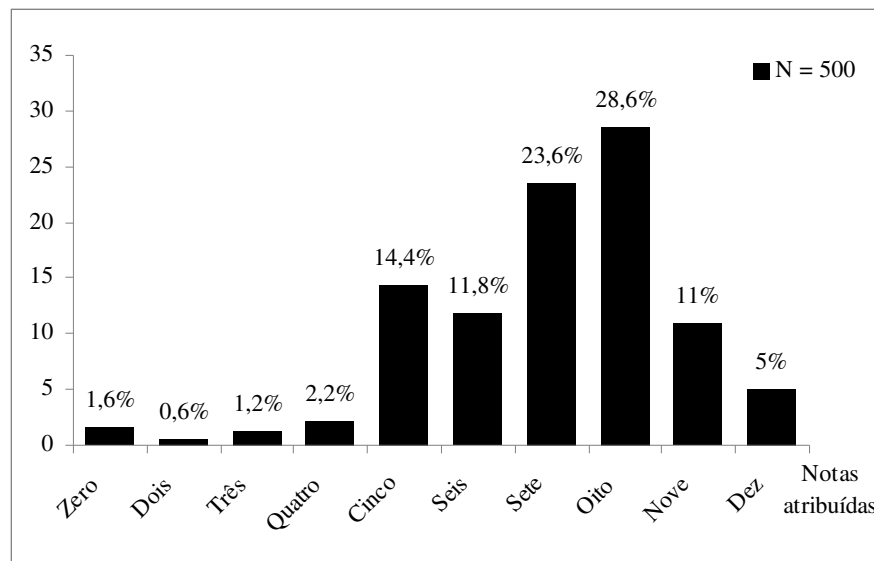
Gráfico 15 - Nível de preocupação dos cidadãos. Pesquisa realizada de julho a outubro de 2012, no município de Brusque-SC.



Legenda: N = número de entrevistados.

O gráfico 16 mostra as notas atribuídas pelos próprios cidadãos com relação ao seu nível de consciência ambiental; 28,6% das pessoas atribuíram a si mesmas a nota oito; 23,6% responderam que o nível de consciência deles é sete; 25 entrevistados responderam que a consciência ambiental deles equivale à nota dez.

Gráfico 16 - Notas atribuídas pelos próprios cidadãos, em pesquisa realizada de julho a outubro de 2012, no município de Brusque-SC



Legenda: N = número de entrevistados.

4 DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A pesquisa identificou que o perfil dos entrevistados são pessoas com idades entre 18 e 25 anos, em sua maioria mulheres (56%), que ganham em média de 1 a 2 salários mínimos; possuem ensino médio completo (25%), seguido do ensino superior incompleto (22%), basicamente residem nos bairros Santa Rita, Centro e Dom Joaquim.

Para Franco (2004, p. 170), “consciência significa estar ciente ou ter consciência de algo de forma absoluta, e a consciência está diretamente ligada com a forma de vida das pessoas e de como elas agem”.

4.2 QUESTÕES AMBIENTAIS DO MUNICÍPIO PELA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Em relação às questões ambientais do município, observou-se que 67% da população não tem consciência ambiental. Muitas pessoas identificaram que os grandes problemas encontrados no município de Brusque são enchentes, poluição da água e desmatamento. 59% dos entrevistados não têm conhecimento de que o poder público faz alguma coisa para preservar e conservar o ambiente.

Desconhecem-se os principais problemas do município, devido à falta de pesquisas na região. Mas sabe-se que o desmatamento é um sério problema, pois contribui para a extinção de várias espécies de animais e plantas, contribuindo também para o empobrecimento da área devastada. Com a devastação das florestas o homem acaba interferindo no ciclo da natureza e também prejudicando a si próprio. (GREENPEACE, 2012).

A poluição é muito mais perigosa do que parece, segundo um estudo da *Cornell University*, esta é apontada por 40% das mortes em todo o mundo. E ela não está apenas no ar como todos pensam, a poluição atinge também a terra e a água. (PLANETA SUSTENTÁVEL, 2012a).

Sobre os projetos ambientais desenvolvidos, 25% dos entrevistados dizem não ter conhecimento de nenhum projeto ambiental que esteja sendo feito no município, 29% responderam que há uma preocupação com o destino do lixo, 15,6% acreditam que no município há algum tipo de projeto de educação ambiental, 12,5% responderam que há projetos relacionados com a proteção da mata ciliar, e 12,5% citaram a coleta seletiva, porém no município ainda não existe a coleta em todos os bairros, ela é feita apenas no bairro Jardim Maluche. Alguns entrevistados confundiram coleta seletiva com a coleta do lixo que é feita diariamente em suas residências sem nenhum tipo de distinção de quais são os materiais recicláveis. A população ainda não tem noção que coleta seletiva é o hábito de separar o lixo de acordo com o tipo de material que se pode reciclar, sendo eles papel, plástico, metal, vidro e lixo orgânico. Também aconteceu um equívoco quanto ao tratamento de esgoto que ainda não existe no município, e (6,3%) dos entrevistados responderam que existe, havendo, assim, uma falta de conhecimento dos cidadãos brusquenses em relação a projetos ambientais que são realmente desenvolvidos. O que existe é o tratamento dos efluentes por parte de algumas empresas, em função das resoluções da FATMA (Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina).

Mediante contato com uma pessoa responsável da Prefeitura de Brusque, foi informado que o município possui o Grupo de Trabalhos Ambientais Municipais – GTAM, criado em 2010, com a finalidade de melhorar a área ambiental de Brusque. Atualmente, o GTAM possui 15 projetos em andamento: Programa de Reciclagem (6Rs); Programa de Recuperação da Mata Ciliar (Decreto 6.167/2010); Programa Regional de Neutralização de Carbono; Programa Educação e Segurança (Paz no Trânsito); Projeto Hortas Escolas (Saberes e Sabores); Projeto Plantando Vida; Projeto Hortas Medicinais; Oficinas de Capacitações Ambientais; Projeto Água de Viver; Projeto Placas Solares de PET; Revivendo o Rio Itajaí- -

Mirim; Projeto Manutenção das Árvores transplantadas na Praça Sesquicentenário; e Apoio ao projeto de reciclagem de óleo de cozinha – Senhor Udo Cerpa.

O principal desafio da percepção e da educação ambiental é fazer que as pessoas percebam o meio em que vivem, levá-las a procurem soluções para os problemas encontrados na sociedade na qual estão inseridas. Ainda, seguindo a ideia de Dallacorte (2003), é preciso enxergar a realidade em que se vive, por meio do conhecimento é que se obtêm mudanças no comportamento e, assim, adquirir novos hábitos na maneira de conduzir e tentar buscar melhorias dentro de uma população.

A cultura de um povo ou uma comunidade é caracterizada pelos seus hábitos e costumes, portanto, quanto maior a quantidade de produtos industrializados for consumida, maior será a quantidade de lixo produzido, causando danos à natureza. Para Gutiérrez e Prado (1999, p.15) “o cidadão crítico é aquele que compreende, se interessa, reclama e exige seus direitos ambientais ao setor social [...]”.

4.3 AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS EMPRESAS DOS ENTREVISTADOS

Freitas e Almeida (2010) afirmam que a consciência ambiental dentro das empresas era pouco conhecida e aplicada antes dos anos 70. Todavia, esse conceito de consciência ambiental ganhou força nos meados dessa década por causa do forte crescimento e preocupação em favor da construção de um ambiente renovável, tendo o apoio do surgimento de legislações e regulamentos, que pressionaram as empresas a serem mais responsáveis.

Houve um grande número de profissões relatadas na pesquisa, porém as que tiveram maior representatividade foram: operadores de máquina (7,4%), auxiliares administrativo (5,6%) e costureiras (5,4%), outras profissões corresponderam a 51,6%, o que mostra uma grande diversidade de profissões; apenas 5,4% dos entrevistados não trabalham. As áreas relacionadas a essas profissões são em sua maioria metalúrgicas (14,4%), confecção (10,8%) e comércio (7,4%).

Dentro das empresas onde os entrevistados trabalham, foram identificados que 38% fazem algum tipo de projeto relacionado com a área ambiental, e as mais desenvolvidas são coleta seletiva (27,5%) e ETE (Estação de Tratamento de Efluentes) com (10,5%).

Conforme Barbosa (2008), para definir desenvolvimento sustentável é preciso ter um conjunto de objetivos que serão praticados a partir do desenvolvimento econômico, social e ambiental. Dessa forma, é possível conciliar questões ambientais, com os meios de produção. Para Soares, Navarro e Ferreira (2004) há uma necessidade de harmonizar o desenvolvimento

econômico com a preservação do ambiente; e que este seja duradouro, mantido pelo uso de novas tecnologias. (CAMARGO, 2003).

4.4 PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ENTREVISTADOS

Percepção ambiental é a forma como o homem passa a ter uma nova visão sobre o seu comportamento em relação ao ambiente à sua volta. De modo que se adquiram novos meios de conhecimentos que não estejam ligados à sua comunidade e à cultura já estabelecida.

A grande preocupação é como essas pessoas buscam informações relacionadas às questões ambientais, ficou evidente que 49% dos entrevistados têm o hábito de ler notícias e reportagens sobre o meio ambiente, 86,4% assistem diariamente a televisão, 30,1% raramente veem algo direcionado às questões ambientais.

Segundo Dallacorte (2003), a percepção é fundamental, pois, por meio dela, o homem pode ser influenciado a tomar novas atitudes. O autor afirma ainda que a percepção ambiental contribui com o desenvolvimento da educação ambiental em uma determinada comunidade, porque fornece informações e estratégias para a manutenção de um ambiente sustentável.

Para Pereira (2003), a percepção ambiental é individual, e tanto o homem quanto o ambiente físico dependem um do outro. O ser humano interage com o ambiente em que está inserido, contribuindo para a sua construção ou transformação, contudo esse ambiente acaba também influenciando os comportamentos humanos. A autora cita ainda que, a percepção ambiental é o meio no qual o ser humano, pode interferir, compreender e tomar decisões tanto boas como ruins em relação ao ambiente existente.

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações da decorrente são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. (FERNANDES *et al.*, 2012, p.1).

Grande parte dos pesquisados só fazem algum tipo de racionamento em suas casas no dia a dia, para economizar seus gastos com o dinheiro, sem que necessariamente pensem na questão ambiental. As ações citadas foram: economia de água (29,1%) e energia elétrica (24,9%), e separação do lixo (11,2%), mesmo que ainda não haja coleta seletiva.

Existem várias formas de se ter um modo de vida melhor e, ainda assim, colaborar para um planeta mais sustentável. Baseado em atitudes simples, mas que fazem a diferença, todas as pessoas podem mudar seus hábitos, pelas atitudes tomadas em casa ou até no

trabalho, porém isso só poderá acontecer se cada um tomar consciência que pequenos hábitos podem diminuir o consumo de recursos naturais, deixando inclusive, de emitir gases poluentes para a atmosfera. No próximo parágrafo ressaltam-se dois desses recursos naturais.

A água é um recurso natural que é indispensável na vida do ser humano, quanto menos gastar, melhor, porque esse recurso é esgotável. A energia elétrica, produzida de diferentes formas, gera grandes problemas ambientais, pois quanto mais é gasta, mais será necessária a construção de novas usinas hidrelétricas, o que resulta no desmatamento de grandes áreas florestais, acabando com a fauna e a flora, exemplo disso é a construção da hidrelétrica no Amazonas, onde serão destruídos quilômetros de florestas, então por isso é muito bom economizar o máximo de energia possível. (PLANETA SUSTENTÁVEL, 2012b).

4.5 CONSCIÊNCIA AMBIENTAL DOS ENTREVISTADOS

Quanto ao nível de preocupação com as questões ambientais notou-se que 73% se preocupam com o meio ambiente, e também fazem alguma coisa para melhorá-lo; 23,6% se dizem preocupados, porém não fazem nada para contribuir para a construção de um meio ambiente melhor.

Bertolini e Possamai (2005, p.19) afirmam que:

Aquele que possui consciência ambiental verifica os desperdícios de água, como torneira pingando, lavagem de carro, banhos demorados, fazer a barba e dar descarga do sanitário. Só liga as lâmpadas quando necessário desliga as luzes ao sair das salas, utiliza o chuveiro elétrico o mínimo possível e não deixa aparelhos de TV ligados sem que haja pessoas assistindo. Ser consciente ecologicamente não é vestir roupas com mensagens, mas reconhecer a parcela de responsabilidade nos problemas ambientais e possuir o desejo de encontrar as devidas soluções. A mudança no comportamento das pessoas é possível pela conscientização ambiental, podendo acarretar bons resultados ao meio ambiente.

As notas atribuídas de acordo as seus níveis de consciência ambiental na sua maioria foram 28,6% atribuídas à nota 8, 23,6% atribuído o seu nível de preocupação à 7 e 14,4% à nota 5.

Dias et al. (2009) afirma que o nível de consciência de um indivíduo pode ser observado pela disponibilidade de escolha entre a proteção do meio ambiente e interesses políticos e econômicos, pelo levantamento do nível de consciência e suas atitudes em relação ao meio ambiente, pela análise da participação dos indivíduos em algum movimento de cunho ambiental, e pela observação de como os indivíduos entendem os danos que o homem causa no meio ambiente de forma global.

Ao promover o crescimento da consciência ambiental, expande-se a possibilidade de a população participar do processo decisório, fortalecendo a corresponsabilidade do indivíduo na fiscalização e no controle de problemas ambientais. (JACOBI, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio todas as questões foram respondidas com êxito, tendo assim, informações que puderam auxiliar na construção do perfil dos moradores de Brusque, em relação ao ambiente em que vivem, respondendo, desse modo às expectativas que deveriam ser alcançadas com o desenvolvimento da pesquisa. O número esperado de entrevistados foi obtido, pois diversas pessoas contribuíram para que as respostas fossem dadas de maneira que houvesse informações suficientes sobre a área ambiental do município de Brusque.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que era conhecer o perfil dos entrevistados, observou-se que a faixa etária ficou no intervalo de 18 a 25 anos, sendo a maior parte, do sexo feminino. As pessoas entrevistadas eram especialmente dos bairros Santa Rita, Centro e Dom Joaquim, que ganham de 1 a 2 salários mínimos, e que possuem o ensino médio completo (25%) e ensino superior incompleto (22%).

O segundo objetivo específico era identificar os problemas ambientais do município segundo os entrevistados; relataram-se as enchentes, a poluição da água e o desmatamento. 67% dos entrevistados consideram que a população não tem consciência ambiental, e também não tem conhecimento que o poder público está preservando e conservando o meio ambiente. 25% dos entrevistados não tinham conhecimento dos projetos ambientais do município.

No que se refere ao terceiro objetivo, percebe-se que os entrevistados possuem atitudes como economizar a água, a energia elétrica e separam o lixo no seu dia a dia.

As profissões que mais apareceram na pesquisa foram: operador de máquina, auxiliar administrativo e costureira. Os entrevistados atuam nas áreas de metalúrgica, de confecção e no comércio. Por fim, o quarto objetivo específico era verificar quais as ações das empresas em que os entrevistados trabalham, concluiu-se que 38% das empresas possuem projetos na área ambiental, como a coleta seletiva e as estações de tratamento de efluentes.

O objetivo geral, que era verificar o nível de percepção ambiental dos moradores de Brusque foi respondido. Pela análise dos dados, verificou-se que 49% dos entrevistados leem sobre notícias ou reportagem sobre questões ambientais; 26% raramente assistem a programas de cunho ambiental. Em relação ao nível de consciência ambiental, a maior parte dos

entrevistados se avaliou com a nota 8,0, e 73% dizem se preocupar e fazem alguma coisa pelo ambiente em que vivem contra 23,6% que se preocupam, mas não fazem nada.

Nesse contexto, a pesquisa relacionou todos os principais propósitos da pesquisa, demonstrando que a maior parte dos entrevistados se preocupa com o ambiente em que vivem o que era a principal meta a ser alcançada.

Concluiu-se que a pesquisa na área ambiental é muito importante, sobretudo porque no momento atual, o assunto sustentabilidade está em alta. A pesquisa em si, identificou quais os principais problemas ocorridos no município de Brusque, e quais as atitudes tomadas por seus cidadãos. Foram respondidas todas as questões relacionadas ao perfil dos cidadãos brusquenses e o modo como eles interagem com o meio ambiente. Notou-se que a percepção ambiental dos moradores de Brusque está em um nível médio, já que algumas pessoas que responderam os questionários deram respostas equivocadas sobre as questões ambientais do município, sendo eles: coleta seletiva e tratamento de esgoto.

Os dados deste trabalho poderão subsidiar futuras pesquisas na área ambiental, contribuindo para futuros planos de ação do município. Espera-se que, também, possam ajudar no fornecimento de informações para a elaboração de políticas públicas locais, auxiliando assim, a gestão ambiental municipal.

REFERÊNCIAS

BERTOLINI, Geysler Rogis Flor; POSSAMAI, Osmar. Proposta de Instrumento de Mensuração do Grau de Consciência Ambiental, do Consumo Ecológico e dos Critérios de Compra dos Consumidores. **Revista de Ciência & Tecnologia**, v.13, n.25/26, p.17-25, jan./dez. 2005.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento Sustentável: dimensões e desafios**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

DALLACORTE, Ivani Cristina Butzke. Percepção e educação ambiental como meios para a participação comunitária e a pratica da cidadania nos processos de gestão ambiental. **Revista de estudos ambientais**, Blumenau, v.5, n. 2-3, p. 25-42, mai./dez.2003.

DIAS, G. F. . **Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Sylmara Lopes Gonçalves; TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa; CARVALHO, Selma; SILVA, Hermes Moretti Ribeiro da.. Consciência Ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração consciência ambiental. **RAE-eletrônica**, v. 8, n. 1, p.1-22.jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v8n1/a04v8n1.pdf>>. Acesso em: jul. 2012.

FERNANDES, Roosevelt S.; SOUZA, Valdir José de; PELISSARI, Vinicius Braga; FERNANDES, Sabrina T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. 15p. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acesso em: jun. 2012.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais: ideologia e desenvolvimento da consciência **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 12, p.169-186, jan./abr.2004.

FREITAS, André Luís Policani; ALMEIDA, Georgia Maria Manguiera de. Avaliação do nível de consciência ambiental em meios de hospedagem: uma abordagem exploratória. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 22, n.2, p.405-417, ago. 2010.

GERLOFF, M. P. **A percepção do meio no processo construtivo da educação ambiental**. 1998. Monografia, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GREENPEACE. BR-63- A rota do descaso na Amazônia. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/BR-163-a-rota-do-descaso-na-Amazonia/>>. Acesso em: out. 2012.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. de L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul./set. 2009.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF, março de 2003. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa.pdf>. Acesso em: jan. 2013.

NETO, P.C.M. **Educação Ambiental em uma perspectiva da ecopedagogia**: análise de projetos desenvolvidos no programa Agrinho em uma cidade do DF. 2010. 129f. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2010.

PEREIRA, Graciane Regina. Percepção e educação ambiental e sua importância na gestão ambiental universitária: estudo de caso dos funcionários da Furb. **Revista de estudos ambientais**, Blumenau, v.5. n.2-3, p.75-89, maio/dez.2003.

PLANETA SUSTENTÁVEL. Top 10 piores problemas da poluição. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/planeta/top-10-piores-problemas-da-poluicao/>>. Acesso em: nov. 2012a.

PLANETA SUSTENTÁVEL. Manual da Etiqueta Sustentável. Disponível em: <<http://pacto.globalcreapr.files.wordpress.com/2010/10/clique-aqui-e-confira-o-manual.pdf>>. Acesso em: nov. 2012b.

SOARES, B. E. C.; NAVARRO, M. A.; FERREIRA, A. P. Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade. **Ciências & Cognição**, v. 2, p. 42-49, jul. 2004.

TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H.J. **Análise da pesquisa social**: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.